A FORMAÇÃO DE EDUCADORES DO CAMPO E A EDUCAÇÃO BÁSICA: por uma prática escolar emancipatória

Valter Jesus Leite

Universidade Estadual de Maringá - UEM

Janaine Zdebski da Silva

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB

Alex Verdério

Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

João Carlos de Campos

Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste

Resumo

O presente texto analisa o curso de Especialização em Educação do Campo na Unioeste, realizado em regime de alternância, na interface com a formação continuada de educadores do campo, em conexão direta com as práticas desenvolvidas em algumas escolas das áreas de Reforma Agrária no Paraná. Evidencia que a formação continuada de educadores do campo, ao mesmo tempo que não pode prescindir da atuação na Educação Básica, tendo-a como elemento impulsionador do processo formativo, necessita estar voltada para o aprofundamento sistemático e teórico criterioso disposto na Educação Superior. A experiência analisada materializou uma fecunda prática que se soma ao esforço coletivo de ressignificar a função social da Universidade com um caráter popular e de democratização da Educação Superior. Juntamente a isso, a análise efetivada evidenciou, de forma panorâmica, a conexão entre a inserção e permanência das classes populares na Universidade em cursos de graduação em regime de alternância como elemento fundamental do acesso e inserção desses sujeitos nos cursos de graduação e pós-graduação lato sensu em Educação do Campo na Unioeste e em programas de pós-graduação stricto sensu níveis de mestrado e doutorado.

Palavras-chave: Educação Superior; Especialização em Educação do Campo; Regime de Alternância; Educação Básica do Campo; Inclusão Setores Populares.

Abstract

This paper analyzes the course of Specialization in Field Education in the Unioeste, conducted on an alternation regime, in the interface with the continued training of field educators in direct connection with the practices developed in some schools in the areas of Agrarian Reform in Paraná. It evidences that the continued formation of field educators, at the same time, that cannot do without action in Basic Education, having it as a driving element of the training process, needs to be focused on the systematic and judicious theoretical deepening provided in Higher Education. The experience analyzed materialized a fruitful practice that is added to the collective effort of re-meaning the social function of the University with a popular character and democratization of Higher Education. Together with this, the effective analysis evidenced in a panoramic way, the connection between the insertion and permanence of the popular classes in the University in alternating regime undergraduate courses as a fundamental element of the access and insertion of these subjects in undergraduate and postgraduate courses broad sensu degree in Field Education at Unioeste in stricto sensu graduate programs in masters and doctoral degrees.

Keywords: Higher education; Specialization in field education; Alternation Regime; Basic education of the field; Inclusion of popular sectors.

Introdução

O presente texto vincula-se ao processo de investigação, registro e análise das ações de formação de educadores do campo desenvolvidas na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), entre os anos de 2004 e 2017. Dessa forma, incorporamos como objetivo do estudo sistematizar e analisar a experiência educativa do Curso de Especialização em Educação do Campo (Esp. EdoC) na interface com o trabalho educativo das escolas das áreas de Reforma Agrária que os educadores/estudantes atuavam, em consonância com o avanço na implementação dos Complexos de Estudos nas escolas envolvidas. Para tanto, temos por referência a atuação profissional e a produção e/ou inserção acadêmico-científica dos egressos do curso de pós-graduação *lato sensu* em Educação do Campo desenvolvidos na Unioeste. Com intuito de perseguir o objetivo delineado inicialmente, enquanto procedimentos metodológicos, foram assumidos a pesquisa documental, o estudo bibliográfico, bem como a vinculação orgânica dos sujeitos pesquisadores com o processo formativo em análise, fundamentalmente com a Especialização em Educação do Campo na Unioeste, firmada por meio de um convênio celebrado pela Universidade com Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), por meio do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA)¹.

A Esp. EdoC na Unioeste teve suas etapas formativas realizadas entre os anos de 2014 e 2016. O curso foi construído, esteve vinculado e foi efetivado junto ao Centro de Educação e Letras (CEL), no *campus* Universitário de Foz do Iguaçu.

Tendo início em janeiro de 2014, uma das características desse curso de pós-graduação *lato sensu*, Esp. EdoC, foi a itinerância das etapas do tempo universidade entre alguns municípios paranaenses. Algumas das etapas foram realizadas nas dependências da Unioeste no *campus* de Foz do Iguaçu, algumas em uma Casa Religiosa em Medianeira, outras em um alojamento de uma Igreja em Cascavel e uma delas em um Centro de Formação do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), em Rio Bonito do Iguaçu. A itinerância das etapas deu-se pela falta de um espaço de alojamento que comportasse os educadores/estudantes com estrutura de alojamento, cozinha, refeitório, Ciranda Infanti² e salas de aula. Contraditoriamente, esse elemento tornou-se um potencial formativo em razão dos distintos ambientes e realidades de realização das etapas, ao passo que evidenciou a necessidade de luta pela garantia de condições de realização dos cursos em alternância, com uma estrutura no *campus* da Universidade que esteja adequada às necessidades dos estudantes oriundos do campo.

O curso de Esp. EdoC na Unioeste contou com quarenta estudantes inscritos e matriculados. Esses sujeitos constituíam-se como educadores de escolas do campo pertencentes às áreas de Reforma Agrária (Acampamentos e Assentamentos), vinculadas ao MST no Paraná, em particular os coletivos pedagógicos das Escolas Itinerantes³ e de duas escolas de Assentamento. Dessa forma, a Esp. EdoC teve por objetivo central o aprofundamento teórico, científico e pedagógico da proposta curricular das escolas envolvidas, logo oportunizando a

continuidade da experimentação dos Complexos de Estudo, já em andamento nessas escolas, de forma mais sistemática, desde o início do ano letivo de 2013.

O processo de pesquisa e análise dos dados produzidos permitiu construir um panorama significativo da concretização do processo formativo proporcionado pelo curso de Esp. EdoC em conexão com a construção das práticas escolares em que os estudantes se encontravam inseridos. Isso evidencia a dimensão engajada e militante que adquiriu a pesquisa e a produção monográfica (JAUMONT; VARELLA, 2016), estando elas vinculadas à sistematização da prática escolar e a vinculação do curso com o experimento curricular dos Complexos de Estudo que se torna um instrumento de formação de educadores nesse processo.

Da necessidade de formação continuada de educadores do campo à construção da Esp. EdoC na Unioeste

O curso de Esp. EdoC nasceu colado à necessidade da realização de formação de educadores e educadoras do campo vinculados às escolas das áreas de reforma agrária do Paraná, principalmente em razão de uma “[...] demanda sobre a especialização, gerada para além das atividades em curso [projetos de extensão e pesquisa], demandadas por movimentos sociais e pela Articulação Paranaense de Educação do Campo” (UNIOESTE, 2013, p. 4). A realização do curso amparou-se na relação entre a Unioeste e o MST, amplamente vivenciada nos cursos de graduação em regime de alternância e em vários projetos e programas de extensão, voltados fundamentalmente para a formação inicial e continuidade de educadoras e educadores do campo no Paraná.

Entre os fatores que motivam e impulsionam a constituição do curso, destaca-se a inexistência de subsídios da Secretaria de Estado da Educação (SEED) para o desenvolvimento de um processo contínuo de formação de educadores e educadoras das Escolas Itinerantes e Escolas de Assentamentos no Paraná, sobretudo, ao se considerar a singularidade do Projeto Político-Pedagógico (PPP) das escolas inseridas no contexto da Reforma Agrária. Por outro lado, o curso de Esp. EdoC foi demandado pelo Setor de Educação do MST, em razão de um processo singular de formulação e experimentação curricular em andamento nas escolas do campo situadas em áreas da Reforma Agrária do Paraná (UNIOESTE, 2013). Indubitavelmente, o processo de construção curricular da formação continuada de educadores exige uma formação consistente e constante que ofereça sustentação. Sua ausência dificulta e impossibilita a intencionalidade sistemática da construção de um processo formativo com os educadores desde a reflexão sobre a sua vivência e o trabalho educativo desenvolvidos na escola/comunidade. Essa situação acaba sendo agravada pela forma temporária de contratação de grande parte dos educadores pela SEED em nível da rede estadual, em especial das escolas do campo, o que gera grande rotatividade de educadores, particularmente nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

A origem do curso está intrinsecamente relacionada ao desenvolvimento do experimento curricular dos Complexos de Estudo, que teve sua formulação entre os anos de 2009 e 2013, e o início de sua experimentação no âmbito prático nas escolas, a partir de 2013.

Trata-se de uma incorporação por superação da proposta dos pioneiros soviéticos, considerando a materialidade atual em que se circunscrevem as escolas das áreas de Reforma Agrária e a própria conexão com o acúmulo pedagógico e os fundamentos da Pedagogia do Movimento (SAPELLI et al, 2015). Por isso, o experimento incorporou como referência na sua formulação, a leitura crítica e os limites da experiência educacional soviética pós-revolução de 1917, denominada de Escola Única do Trabalho, e sistematizada principalmente por Pistrak (2000; 2009; 2015), Shulgin (2013) e Krupskaya (2017) e a releitura crítica desenvolvida pelo coletivo de educadores das Instituições de Educação Superior e das Escolas envolvidas nesse processo.

A noção de Complexos de Estudo foi compreendida pelo Setor de Educação do MST e por especialistas em currículo envolvidos em tal processo, como alternativa fecunda para construir uma orientação metodológica do processo educativo escolar que vincule trabalho e estudo para permitir as novas gerações à apropriação de instrumentos e método de estudo das relações sociais e suas tendências para se apropriar da concepção de mundo materialista histórica-dialética e da essência da sociedade e natureza e, igualmente, por compreenderem a escola como um conjunto de relações que eduquem, de modo que articule o conhecimento pelo e para o trabalho, a ligação com a atualidade e a auto-organização dos estudantes (FREITAS, 2009; SAPELLI, LEITE, BAHNIUK, 2019).

Tendo como objetivo no trabalho educativo “[...] ajudar a formar seres humanos mais plenos e que sejam capazes e queiram assumir-se como **lutadores**, continuando as lutas sociais de que são herdeiros, e **construtores** de novas relações sociais [...]” (MST, 2013, p. 11, destaques do autor), por compreender que o processo de emancipação humana exige construir embriões da sociedade socialista, trata-se de educar e agir nas contradições das condições e das determinações da sociedade capitalista na atualidade com vistas à transformação social.

Em consonância ao objetivo geral do curso em “[...] especializar educadores e educadoras de áreas de reforma agrária, na especificidade da Educação do Campo, alicerçados em uma perspectiva teórico-metodológica atrelada à emancipação humana” (UNIOESTE, 2013), a Esp. EdoC na Unioeste incorporou um duplo desafio sustentador do processo formativo e que diz respeito a proporcionar o acesso à formação continuada de educadores do campo que atuam nas áreas de Reforma Agrária. Esse processo esteve fundado na interlocução da Educação Superior com a Educação Básica, desde as práticas educativas nas escolas atreladas a implementação do PPP dos Ciclos de Formação Humana com Complexos de Estudo, assegurando uma formação continuada articulada aos processos de gestão e vida das escolas em que atuam.

Com isso, a parceria entre Unioeste, INCRA/PRONERA e o Movimento Social permitiu processos voltados para a formação acadêmica, política e pedagógica de educadores/estudantes, pois além de educadores das escolas passaram a se configurar estudantes do curso de Esp. EdoC e, por conseguinte, como investigadores de sua realidade escolar. Dessa maneira, a formação desses sujeitos foi compreendida para além das suas dimensões pedagógica e científica propriamente ditas, mas, esteve sustentada na relação de inserção social e coletiva com os objetivos de transformação da realidade social e educativa (UNIOESTE, 2013).

A inserção continuada na Educação Superior, respaldada na relação entre a atuação profissional e acadêmico-científica, com a realidade escolar do campo, adquiriu maior potencial formativo ao se tratar de um curso de pós-graduação *lato sensu*, estruturado no regime de alternância. A dinâmica da alternância entre tempo universidade e tempo comunidade possibilitou a reflexão e o debate sobre os desafios que permeiam a construção de uma experiência escolar orientada pela perspectiva da classe trabalhadora, tendo como sujeito coletivo ativo parcela da classe trabalhadora do campo, o que permitiu tomar a relação teoria e prática como grande eixo orientador do curso. A partir desse eixo é que foi organizada a relação entre tempo universidade e tempo comunidade, totalizando as oito etapas constituídas por ambos os tempos formativos.

A Esp. EdoC na Unioeste foi composta por 392 horas/aulas de componentes curriculares teóricas e 80 horas de trabalho de campo (práticas), com uma carga horária total de 472 horas. A carga horária total do curso foi organizada em três eixos: I) Fundamentos da Educação do Campo – 168h; II) Trabalho Pedagógico na Escola do Campo – 160h e III) Prática de Pesquisa na Educação do Campo – 144h. Esses eixos foram distribuídos em dezesseis componentes curriculares e realizados em oito etapas de tempo universidade intercaladas por etapas de tempo comunidade. O Quadro 1, apresentado na sequência, sistematiza o conjunto de componentes curriculares do curso, bem como a distribuição da carga horária entre atividades teóricas – realizadas nos períodos tempo universidade – e atividades de campo práticas – orientadas e dirigidas para os períodos de tempo comunidade:

Quadro 1: Matriz Curricular do Curso de Esp. EdoC na Unioeste

Componente Curricular	Carga Horária (Horas)		
	Teórica	Prática	Total
Economia Política	24	08	32h
Questão Agrária	24	08	32h
Políticas Educacionais e Educação do Campo	24	08	32h
Trabalho e Educação	24	-	24h
Movimentos Sociais e Educação do Campo	32	-	32h
Tópicos Especiais da Educação do Campo	16	-	16h
Método Pedagógico na Escola do Campo	24	08	32h
Didática e Educação	32	-	32h
Práticas Curriculares e a Escola do Campo	24	08	32h
Práticas de Leitura e Escrita	24	08	32h

Processo de Ensino-Aprendizagem	32	-	32h
Produção do Conhecimento e Práticas em Educação	24	08	32h
Metodologia de Pesquisa	40	-	40h
Seminário de Pesquisa I	16	08	24h
Seminário de Pesquisa II	16	08	24h
Práticas de Gêneros Acadêmicos	16	08	24h
Totais	392	80	472

FONTE: UNIOESTE (2013)

As oitenta horas de trabalho de campo foram dedicadas exclusivamente a estudos dirigidos, à sistematização da prática escolar e aos desdobramentos no âmbito da formação dos diferentes segmentos do coletivo escolar. Tendo em vista tratar-se de um curso vinculado a um experimento curricular, foram constituídos distintos espaços-tempos que permitissem que o conjunto da comunidade escolar avançasse na compreensão da concepção, dos fundamentos e da lógica dos Ciclos de Formação Humana com Complexos de Estudo. Para isso, os estudantes da Esp. EdoC na Unioeste desenvolviam um programa de formação contemplando diferentes sujeitos envolvidos no trabalho escolar: educadores, estudantes, comunidade. Essa estratégia formativa e continuada ocorreu de diferentes formas com o coletivo escolar, desde a formação do coletivo pedagógico, formação do coletivo de educadores na escola, interface com a comunidade e com os estudantes, até a realização de seminários e encontros estaduais envolvendo esses diversos sujeitos.

Como forma de continuidade aos processos de formação desenvolvidos anteriormente e de alcançar os objetivos formativos pretendidos com o curso de pós-graduação *lato sensu*, o Setor de Educação do MST participou ativamente juntamente com a Unioeste na construção do perfil de formação do curso, das ementas de cada componente curricular, intentando, no processo formativo, a interface com a construção dos Complexos de Estudo em algumas das escolas das áreas de Reforma Agrária no Paraná. Inclusive, um dos grandes desafios na construção e desenvolvimento do curso de Esp. EdoC na Unioeste foi a correlação dos conteúdos clássicos dos componentes curriculares e o experimento dos Complexos de Estudo, de modo que um não anulasse o outro, considerando que o acesso aos conteúdos clássicos são preservados na proposição do curso, assim como seu compromisso social com o experimento pedagógico em andamento nas escolas. Tal elemento desafiou educadores que ministraram os componentes curriculares, os estudantes e a coordenação política pedagógica do curso constantemente.

Ressalta-se que as problematizações, realizadas desde as pesquisas e expressas nas bancas de defesa, apontaram a relevância do curso no sentido de possibilitar as condições para a formação continuada de educadores do campo, ao mesmo tempo em que possibilitou

a pesquisa engajada (JAUMONT; VARELLA, 2016), com o avanço na construção dos Complexos de Estudo nas escolas do campo envolvidas. Primou-se pela aproximação entre a Educação Básica e a Educação Superior e vice-versa e, também, por aproximar as Universidades públicas dos Movimentos Sociais, no caso, o MST que tem construído uma importante proposta de educação dos trabalhadores e, ao mesmo tempo, tem se colocado a experimentar novas propostas educativas de cunho progressista, recuperando experiências históricas do passado e recriando-as nas condições atuais. Reafirma-se, assim, a importância do PRONERA como política pública de Educação do Campo, o qual, a partir dessa experiência em curso de pós-graduação *lato sensu*, contribuiu para o fortalecimento do campo como território de vida em todas as suas dimensões: econômicas, sociais, ambientais, políticas, culturais e éticas (MDA, INCRA, 2004), possibilitando a formação política, científica, teórica e pedagógica de educadores do campo.

Destarte, destaca-se que o curso de Esp. EdoC na Unioeste esteve intimamente vinculado aos objetivos do PRONERA, de

Fortalecer a educação nas áreas de Reforma Agrária estimulando, propondo, criando, desenvolvendo e coordenando projetos educacionais, utilizando metodologias voltadas para a especificidade do campo, tendo em vista contribuir para a promoção da inclusão social com desenvolvimento sustentável nos Projetos de Assentamento de Reforma Agrária (MDA, INCRA, 2004).

Essa experiência de formação de educadores *lato sensu* reafirmou a importância do PRONERA no sentido de colocar o Estado em condição de viabilizar respostas às demandas de formação de educadores do campo, a partir de perspectivas que compreendem formas alternativas de pensar a educação para além das propostas curriculares hegemônicas que não contemplam as necessidades e especificidades dos trabalhadores e trabalhadoras do campo. Por sua vez, o curso de Esp. EdoC na Unioeste evidenciou a necessidade de diálogo e tensionamento das organizações e Movimentos Sociais no sentido de garantir o acesso e permanência dos setores menos favorecidos nas instituições de Educação Superior. Nesse quesito, considerando o recorte da Educação do Campo, a Unioeste colocou-se como pioneira na interlocução com as demandas sociais advindas da Educação do Campo no Paraná, inaugurando com o acesso aos cursos de graduação por meio do curso de Pedagogia para Educadores do Campo, efetivado a partir do PRONERA, já no ano de 2004 e o curso de Licenciatura em Educação do Campo, efetivado por meio do PROCAMPO, em 2010. Tais ações, juntamente com o curso de Esp. EdoC, proporcionaram à Unioeste a condição de articular um espaço de formação vinculado a um projeto maior de compreensão do contexto do campo, bem como a função social da Universidade, da escola e do educador do/no campo.

A concretização do processo formativo na construção de uma prática escolar emancipatória

Construir a escola dos trabalhadores, desde a perspectiva da Educação do/no Campo, pressupõe construir uma teoria educacional na concepção contra-hegemônica, em que o materialismo histórico dialético, enquanto método de construção do conhecimento e de interpretação e reflexão sobre a realidade se coloca como fundamental. Taffarel (2011), ao contribuir com esse debate, indica que “As teorias educacionais hegemônicas estão sendo severamente criticadas em decorrência de seus limites explicativos e capacidade de desmobilização política”.

Nesse sentido, indo na contramão das perspectivas hegemônicas, o curso de Esp. EdoC na Unioeste contribuiu para que os estudantes/educadores pudessem avançar na compreensão teórico-prática do currículo por meio dos Complexos de Estudo em sua relação com a totalidade social e com as contradições e lutas que permeiam a educação pública sob a égide do capital, buscando refletir sobre cada escola/comunidade nas relações estabelecidas para além desse espaço.

No que se refere ao componente curricular Produção do conhecimento e práticas em educação, presente na proposta curricular do curso, os objetivos que orientaram seu desenvolvimento foram:

Construir o inventário da realidade a partir de cada Escola Itinerante presente no curso; Identificar as porções da realidade presentes em cada Escola Itinerante/comunidade; Aprofundar as metodologias de ensino das disciplinas por meio do planejamento por complexos de estudo; Compreender e exercitar as peculiaridades do planejamento por complexos de estudo (UNIOESTE, 2016);

Cabe o adendo de que para se pensar o planejamento de ensino de cada turma e de cada Ciclo de Formação Humana em cada escola se faz *mister* construir o Inventário da Realidade, que se constitui como uma ferramenta, como um documento que visa a inventariar o entorno da escola, da comunidade onde a escola se localiza, captar aspectos da vida, das pessoas, das famílias, do movimento existente, as contradições, as questões sociais, econômicas, das formas e organização do trabalho, da produção, de saúde, culturais, artísticas, comunitárias, ecológicas, de clima, relevo, bens naturais, de luta, de vida, de como as pessoas vivem, relacionam-se umas com as outras e com a natureza naquele espaço. Esse levantamento constitui-se uma ferramenta fundamental que é o cerne do planejamento de ensino, cabendo aos educadores apropriarem-se desses elementos para evidenciar as relações entre este espaço e a totalidade social.

O curso de Especialização possibilitou o estudo sistemático do Inventário da Realidade, do que ele é, quais as fases de construção e possibilidades metodológicas para o trabalho coletivo que o envolve. O fato dos educadores estarem coletivamente dialogando sobre a experiência de cada escola envolvida na experiência com os Complexos de Estudo fez com que se construíssem momentos muito ricos, qualificando a construção desde a orientação dos

componentes curriculares do curso acerca das atividades a serem realizadas durante o tempo comunidade.

A partir da Esp. EdoC na Unioeste evidencia-se que a experiência escolar em processo a partir dos Complexos de Estudos mostra-nos a importância de considerar a totalidade econômica, política e social no planejamento de ensino, da necessidade de, ao trabalhar os conhecimentos e conteúdos escolares, ter a compreensão do contexto no qual a escola/comunidade estão inseridos, mas sem perder o foco de trabalho que implica em relacionar os aspectos sociais, políticos e econômicos em nível local com o contexto geral mais amplo. A Especialização teve por referência as matrizes formadoras do ser humano – trabalho, luta social, organização coletiva, cultura e história (MST, 2013) –, síntese advinda da Pedagogia do Movimento e a centralidade do trabalho com o conhecimento, compreendido como papel central da escola.

As temáticas e conceitos estudados/debatidos no curso expressaram a primazia da relação entre prática e teoria e o compromisso com a construção da práxis social (VAZQUEZ, 2011), considerando as limitações na materialidade atual e a possibilidade de uma outra forma escolar. A implementação do curso de Esp. EdoC na Unioeste teve por convicção a necessidade de transformação da forma escolar, orientada pela construção dos Complexos de Estudo desde uma releitura da experiência soviética.

Os conteúdos dos diferentes componentes curriculares no curso de pós-graduação *lato sensu* em Educação do Campo trataram dos pressupostos teóricos metodológicos da proposta de educação do MST, da Educação do Campo e da educação na perspectiva marxista e seu método de análise da realidade. De forma mais específica, a partir da análise dos Planos de Ensino do conjunto dos componentes curriculares do curso explicitam-se nos conteúdos os fundamentos da organização curricular desenvolvida nas escolas envolvidas. Isso passou pelo aprofundamento acerca da proposta pedagógica dos Ciclos de Formação Humana com os Complexos de Estudo que englobam estudos e práticas referentes: a construção do Inventário da Realidade, a relação escola-comunidade, a auto-organização dos estudantes, o auto-serviço, o trabalho socialmente necessário, ao Núcleos Setoriais, objetivos formativos e objetivos de ensino, planejamento de ensino e sua operacionalização, vínculo com as porções da realidade, construção de metodologias de ensino, avaliação, desenvolvimento humano omnilateral, ligação da escola com a vida, ciclos de formação humana e a mística⁴ no processo de formação humana (MST, 2015).

A definição do que se estudou em cada momento do curso levou em conta não apenas os componentes curriculares, mas também um diagnóstico da realidade das escolas, considerando as necessidades de aprofundamento teórico e os desafios que o experimento com os Complexos de Estudo apresentavam em cada escola, tendo sempre por princípio uma formação pautada na *práxis* social (VAZQUEZ, 2011) dos educadores do campo.

O princípio metodológico adotado no curso de Esp. EdoC na Unioeste de estar pautado na interlocução com a Educação Básica, desde as práticas educativas das escolas do campo, integrou um fazer pedagógico de aprofundamento e pesquisa da própria experiência, conforme explicitado a seguir, quando será tratado do processo de sistematização da pesquisa

(JARA, 2006). Conforme abordagem a ser apresentada na seção seguinte, a proposta curricular tornou-se objeto de “[...] uma atenção técnico pedagógica sistemática ao desenvolvimento curricular, porque este âmbito de decisão curricular “refere-se, sobretudo, ao seu processo de construção, isto é, à concepção, implementação e avaliação (PACHECO, 1996, p. 64)” (ANTONIO; RODRIGUES, 2014, p. 800).

Outro aspecto formativo relacionado ao curso *lato sensu* em Educação do Campo na Unioeste refere-se **à gestão coletiva da turma**, que se organizou por meio de equipes de trabalho no intuito de realizar os trabalhos de autosserviço necessários para realização das etapas de tempo universidade. Cabe o destaque à gestão coletiva dos recursos das bolsas de auxílio aos estudantes, em que a equipe de finanças, composta pelos próprios estudantes do curso, ficou com a tarefa de gerir o montante do recurso de bolsas em cada etapa. O montante de recursos advindo desse fundo coletivo era destinado para as compras de alimentação e locação do espaço físico para alojamento da turma, sendo geridos de forma coletiva. Essa é uma característica de vários cursos de Educação do Campo em regime de alternância, nas quais se evidencia a contrariedade ao individualismo e se fortalece o princípio da coletividade de determinado grupo, exercitando a solidariedade de classe.

A dimensão formativa da sistematização da prática escolar e a pesquisa engajada no curso

O processo formativo desenvolvido na Esp. EdoC na Unioeste ofereceu intencionalidade ao processo de sistematização da experiência (JARA, 2006) de construção dos Complexos de Estudo em cada escola envolvida nesse processo. Essa prática de sistematizar, que se desenvolve a partir da Educação Popular, foi assumida pelo coletivo pedagógico de cada escola que se organizou, de diferentes formas, para garantir a sistematização desse rico processo vivenciado em cada espaço.

Fundamentalmente, o processo de sistematização contou com a orientação das educadoras dos componentes curriculares relacionados à pesquisa no curso de Especialização, oferecendo suporte ao registro, à pesquisa e à reflexão no que se refere à experimentação curricular dos Complexos de Estudo. Compreende-se a sistematização e o processo de pesquisa enquanto dimensões complementares, com intuito de qualificar o registro, a descrição, a interpretação e a análise crítica do experimento dos Complexos no chão da escola e da prática educativa como um todo, e a própria reflexão do que se faz e a apropriação do acúmulo teórico e prático, acadêmico e militante, no que se refere à pesquisa (MST, 2015).

Desse modo, foi desenvolvido um cronograma processual da sistematização e da pesquisa, com orientações, desde a primeira etapa do tempo universidade, e assim sucessivamente, a serem exercidas durante o tempo comunidade, conforme apresentamos no Quadro 2.

Quadro 2: Cronograma de efetivação da Sistematização e da Pesquisa na Esp. EdoC na Unioeste

Etapas	Orientação sobre a Sistematização e a Pesquisa
I Etapa Janeiro de 2014	Introdução sobre o que é sistematização e pesquisa. Orientação para criar um caderno de observação individual que tenha como foco anotações e análises acerca da dimensão pedagógica que objetiva pesquisar, ou seja, a prática educativa da escola que se constitui sua intenção de pesquisa. Organização entre o Coletivo Pedagógico do portfólio sobre o experimento dos complexos de estudo, conforme roteiro no documento das definições do experimento. Socialização na segunda etapa.
II Etapa (Abril de 2014)	O Coletivo Pedagógico de cada escola deve trazer sistematizadas as dimensões da fase inicial da experimentação dos complexos, evidenciando os limites/dificuldades e as potencialidades/avanços apresentados sobre cada aspecto do roteiro: A) Planejamento de ensino e sua operacionalização: • Vínculo com a porção da realidade; • Construção de metodologias; • Avaliação; B) Auto-organização dos estudantes; C) Núcleos setoriais e o trabalho socialmente necessário, como está sendo compreendido e operacionalizado: quais ocorrem? Quando ocorrem? Como está ocorrendo a relação com os conteúdos das disciplinas? Teve Trabalho socialmente necessário?; D) Classe intermediária, reagrupamento, como estão em meio ao experimento?; F) Os objetivos de ensino e formativos como percebem seu nível nesta fase inicial? (está atingindo? Que nível se encontra?) G) Como está sendo a articulação dos professores: Participação nos núcleos setoriais; Foi socializada e problematizada na terceira etapa.
III Etapa Julho de 2014	Estudo e aprofundamento sobre os fundamentos da sistematização e utilização de instrumentos para sistematização. Reorientação da sistematização, considerando os seguintes aspectos da realidade escolar: I. Caracterização da escola, dados gerais, sujeitos; II. Antecedentes históricos da experiência (na escola e fora dela); III. Descrição das ações, desdobramentos da experiência contemplando as potencialidades e os limites (processo formativo, inventários, núcleos setoriais, planejamentos por complexos, classe intermediária, reagrupamento, lutas que a escola ajudou a construir e outros tempos educativos da escola); IV. Desdobramentos do experimento no/com o acampamento

	<p>ou no/com o assentamento; V. O que se pode aprender com este processo? VI. Balanço do experimento até aqui, que inclui uma reflexão crítica e de síntese do processo até o momento. Assume o objetivo de realizar um balanço projetivo do processo inicial da construção dos complexos de estudo, para isso os coletivos pedagógicos organizaram a sistematização e a apresentação oral, que foi realizada sua socialização em mini seminários no dia 26 de setembro, durante o Seminário Nacional sobre os complexos de Estudo.</p>
IV Etapa Setembro de 2014	<p>A partir da socialização durante o Seminário Nacional e as problematizações e os debates realizados, cada coletivo pedagógico foi reorientado de acordo as necessidades específicas de escrita e abordagens de dimensões que devem avançar. Essa nova versão foi submetida a uma espécie de banca de apreciação crítica na V etapa. Para isso, ficou definida a reconstrução de um plano de trabalho para continuidade da sistematização com divisões de tarefa e cronograma de reuniões do coletivo pedagógico para avançar na produção coletiva da sistematização e na condução dos complexos de estudo. Envio da sistematização para os estudantes leitores integrantes das mesas de apreciação e professores orientadores. Orientações para os tempos comunidade passam a ter foco também no processo de pesquisa individual e escrita do TCC. Estudo e orientação para consolidação do projeto de pesquisa e entrega até janeiro de 2015.</p>
V Etapa Janeiro de 2015	<p>A partir da apreciação por meio dos educadores e estudantes leitores da sistematização de cada escola no Tempo Universidade, novamente figuraram-se orientações singulares para cada coletivo pedagógico avançar na escrita da sistematização. Reorientação dos projetos de pesquisa (qualificação da metodologia, recorte do objeto e objetivos) e processo de pesquisa, estruturação e escrita do TCC, de modo que avancem na qualificação do projeto de pesquisa e concomitantemente na revisão bibliográfica.</p>
VI Etapa Julho de 2015	<p>Continuidade da elaboração escrita do trabalho de conclusão do curso (TCC, de modo a atingir texto, necessariamente com os elementos do projeto de pesquisa (Tema, Justificativa, delimitação do problema da pesquisa, Objetivos, metodologia, instrumentos de pesquisa), 1º capítulo e estrutura dos capítulos posteriores) o qual será submetido à banca de qualificação na próxima etapa. A banca de qualificação será constituída por um educador que realizará a leitura crítica do trabalho,</p>

	um estudante da turma que será o debatedor e contribuirá com problematizações e indicações, e o educador orientador. Concomitante à pesquisa, o coletivo pedagógico obtinha o desafio de continuidade dos processos de sistematização.
VII Etapa Setembro de 2015	Com a realização da qualificação dos TCC no Tempo Universidade, reconstituíram-se orientações de acordo às necessidades de estudo, escrita e pesquisa de cada trabalho. Concomitante à pesquisa, o coletivo pedagógico obtinha o desafio de continuidade dos processos de sistematização.
VIII Etapa no- vembro de 2015 e janeiro de 2016	Realização das 36 bancas de defesa em dois momentos da etapa VIII. A ampliação do tempo universidade 8, ocorreu justamente para proporcionar aos estudantes que obtinham maior necessidade a ter um tempo maior para produção monográfica.

FONTE: Quadro elaborado pelos autores, a partir de MST (2015) e UNIOESTE (2016).

Destaca-se que a sistematização não teve como objetivo atingir uma publicação, mas sim contribuir no processo de avaliação sistemática da prática educativa (JARA, 2006) das escolas com o experimento dos Complexos de Estudo. Isso, por excelência, colocou-se como produto do trabalho coletivo e partiu, necessariamente, de uma prática social concreta, a qual serviu como base para um capítulo ou parte de um capítulo nas monografias, sobretudo no que diz respeito ao histórico e à caracterização das escolas (MST, 2015). Entretanto, a orientação oferecida pelo componente curricular de Pesquisa foi que a utilização do texto da sistematização no trabalho monográfico necessariamente deveria passar por uma reelaboração e articulação com o objeto de pesquisa específico de cada membro do coletivo pedagógico, com a devida identificação da fonte dessa produção coletiva (MST, 2015).

Salienta-se que um dos desafios do curso de Esp. EdoC na Unioeste, essencialmente materializado por meio da pesquisa, tanto no âmbito da sistematização quanto no processo de investigação, foi de manter a reflexão teórica e metodológica própria à pesquisa como componente curricular do curso articulada às necessidades de registro e reflexão sobre a experimentação em andamento nas escolas envolvidas. Concretamente, isso significou que as técnicas de registro, observação, entrevista, tipos de pesquisa, exercícios de escrita, argumentação, reflexões sobre a produção do conhecimento, e as temáticas pertinentes ao componente curricular foram preservadas, entretanto, assumiram um diferencial ao se vincular às necessidades de registro e reflexão da experiência com os Complexos de Estudo e à realização do curso de pós-graduação *lato sensu*.

Ainda no âmbito dos desafios, evidencia-se pelos registros da Memória do curso que à medida que se processou a necessária dedicação individual à produção monográfica, ocorreu um conflito temporal entre a dedicação à elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso

(TCC) e a construção da sistematização enquanto objeto coletivo de avaliação da experimentação dos Complexos de Estudo. Aspecto esse que levou a Coordenação Política Pedagógica do Curso a cogitar a possibilidade de redimensionar o caráter de produção individual do TCC, compreendendo-o a partir de um caráter de produção coletiva. Entretanto, em razão do nível de produção que os estudantes encontravam-se, tornou-se inconveniente tal mudança. Porém, isso não significou abrir mão dos processos coletivos materializados no processo de sistematização, pelo contrário, esses, de modo geral, deram sustentação para a elaboração individual de cada estudante.

Durante o desenvolvimento do curso, foram realizadas inúmeras mesas de debates sobre a sistematização de cada escola. Esses momentos, além de contar com a participação de especialistas que faziam as ponderações sobre a sistematização de cada uma delas, os próprios estudantes realizaram a leitura e contribuíram com a sistematização das demais, o que se constituiu num processo coletivo riquíssimo. Essa experiência de sistematizar uma prática vivenciada também se expressa de grande valia, porque ressalta a escola do campo e os sujeitos do campo como construtores de conhecimento e sujeitos de sua história.

Entre as diversas atividades promovidas pelo curso, destaca-se o **Seminário Nacional da Frente de Educação Básica sobre o Experimento Pedagógico das Escolas Itinerantes MST PR: organização curricular em Complexos de Estudo**. Essa atividade teve como objetivo, a partir da socialização dos fundamentos e da lógica de organização dos Complexos de Estudo nas Escolas Itinerantes do Paraná, desenvolver intercâmbio com práticas e experimentações pedagógicas das Escolas do MST dos outros estados, com o intuito de fortalecer, na produção coletiva, o projeto educativo e histórico do MST (MST, 2015).

Durante o Seminário, os estudantes da Especialização assumiram o desafio da socialização em mini seminários, tendo por base a sistematização produzida processualmente, abordando os resultados e um balanço crítico sobre a construção e o experimento dos Ciclos de Formação Humana com Complexos de Estudo no Paraná. Essa proposição metodológica teve por foco intercambiar com a prática das escolas dos outros estados presentes e, com isso, visualizar os melhores caminhos a serem percorridos para avançar na formulação e construção da escola da classe trabalhadora.

Considerando o processo desencadeado, a elaboração do TCC teve um caráter peculiar na Esp. EdoC na Unioeste. A vinculação dos estudantes/educadores nos coletivos pedagógicos das escolas fez com que a responsabilidade relacionada ao TCC se efetivasse, em certa medida, como responsabilidade coletiva, no sentido de que aquele coletivo esteve envolvido desde a construção da intenção e do objeto de pesquisa de cada estudante, até a própria elaboração escrita em comum dos que pesquisavam diferentes elementos de uma mesma escola.

Durante o processo de construção dos projetos de pesquisa, os professores orientadores e todos os docentes tiveram papel importante no adensamento e na problematização dos objetos de estudo. Como diferencial qualitativo, sublinha-se a construção das bancas de qualificação de cada monografia com a mesma rigorosidade da banca de defesa, contando com a leitura e contribuições de um docente do curso e de um companheiro estudante, visando a

contribuir e qualificar o texto escrito e a apropriação da proposta a partir de cada educador/estudante.

Essa prática de qualificação das monografias possibilitou que os estudantes tivessem contribuições de outros estudiosos para além do orientador, um momento rico e que possibilitou avançar no recorte das pesquisas, na indicação de autores, na metodologia, na produção de dados, entre outros, o que geralmente não é possível nas pesquisas em cursos de especialização *lato sensu*, dado que esse nível de formação acadêmica, de forma geral, estrutura-se na relação entre dois sujeitos: orientador e orientando.

Esse momento concretizou-se muito rico também para os estudantes, não somente por terem seus trabalhos lidos por outros docentes e companheiros de estudo, mas também, por poderem ler os textos dos seus colegas de turma, poder analisar e problematizar a elaboração escrita do outro, repensar e se alimentar de possibilidades para sua própria pesquisa. Dessa forma, a qualificação de TCC coloca-se com um potencial necessário nos cursos em alternância, sendo que a mesma tem sido válida nos espaços onde se efetiva.

Para realização das bancas de qualificação de TCC, as 36 monografias em processo de elaboração no curso de Esp. EdoC na Unioeste, foram distribuídas em três grandes grupos temáticos que expressam o aprofundamento dos estudos viabilizados pelo curso de pós-graduação *lato sensu* naquele momento, sendo eles: Grupo 1 – Escola, formação de educadores, avaliação e papel da equipe pedagógica; Grupo 2 – Planejamento de ensino, planejamento por complexos, e conteúdos disciplinares; Grupo 3 – A relação trabalho, escola e auto-organização dos estudantes.

Com o recorte da pesquisa mais definido, a partir das ponderações e indicativos das bancas de qualificação, e com a finalização e entrega das monografias o panorama das temáticas de estudo, o processo tornou-se mais preciso, sendo possível sintetizar as produções em nove subgrupos, que mantêm diálogo com os três grupos iniciais, mas que apresentam melhor delineamento de acordo com a temática de pesquisa aprofundada, conforme exposto no Quadro 3.

Quadro 3: Agrupamento Temático das Produções Monográficas

Temática pesquisada	Elementos abordados a partir dos objetivos das pesquisas	Quantidade de monografias
Construção dos complexos e estudos nas escolas	Transformação da forma escolar; planejamento de ensino; registro da experiência da escola; papel da equipe pedagógica; inventário da realidade; relação com a agroecologia; ensino de artes nos complexos de estudos; ensino de música nos complexos de estudos; complexos de estudos na escola do campo.	14
Trabalho e educação	Trabalho como matriz formativa; trabalho na escola; Trabalho Socialmente Necessário.	5

Auto-organização dos estudantes	Auto-organização e Núcleos Setoriais; Auto-organização gestão da escola; Auto organização e Trabalho Socialmente necessário; Auto-organização na infância; Núcleos Setoriais e Juventude.	6
Relação escola-comunidade	Construção da participação; participação nos complexos de estudos; participação e incidência na organização escolar.	3
Formação de educadores	Formação continuada de educadores; princípios da formação de educadores.	2
Trabalho pedagógico a partir da realidade	Porção da realidade e interdisciplinaridade; a compreensão da realidade como fundamento da pedagogia socialista; conteúdos e vínculo com a realidade na disciplina de Ciências.	4
Cultura camponesa	Papel da escola na formação da cultura camponesa.	1
O trabalho por área de conhecimento	Analisar a organização curricular por área de conhecimento.	1
Leitura	O que leem os estudantes no Ensino Médio.	1

FONTE: Organização dos autores (2019) a partir dos trabalhos monográficos.

Considerando os elementos que deram base para a realização da pesquisa e elaboração das monografias no curso de Esp. EdoC na Unioeste, pode-se caracterizar o processo de pesquisa do curso, como pesquisa engajada e militante (JAUMONT; VARELLA, 2016), pois esteve vinculada aos desafios da vivência do educador, ou seja, a produção das monografias abarcou temas relacionados à construção dos Complexos de Estudo e, ao mesmo tempo, expressou o comprometimento social com mudanças da forma escolar, desde a realidade objetiva de cada escola envolvida no processo. Isso evidencia-se à medida que os trabalhos monográficos contribuíram no sentido de identificar os avanços e as limitações acerca da experimentação dos Complexos de Estudo, problematizando essa ação e assumindo coletivamente o desafio no delineamento de caminhos a serem percorridos para seguir na qualificação e transformação do trabalho pedagógico escolar.

Desse modo, constata-se que o curso de Esp. EdoC na Unioeste esteve fundado no vínculo entre Educação Básica e Educação Superior, considerando, ainda, a interface dessa última com a Educação do Campo. Assim, a formação continuada de educadores do campo, ao mesmo tempo que não pode prescindir da atuação na Educação Básica, tendo-a como elemento impulsionador do processo formativo, necessita voltar-se para o aprofundamento sistemático e teoricamente criterioso disposto na Educação Superior. A conjunção desses dois fatores, basilares da formação continuada de educadores, além de promoverem a formação qualificada de tais sujeitos têm condições equânimes de repercutir na realidade escolar,

tendo em vista a correlação direta entre o que se estuda teoricamente e o fazer pedagógico cotidiano desses trabalhadores e trabalhadoras da educação nas escolas.

Perfil dos estudantes da turma de Esp. EdoC e a conexão com a inserção acadêmico-profissional

A turma de Esp. EdoC na Unioeste foi constituída inicialmente por quarenta estudantes, dos quais 36 chegaram à etapa final do curso, contando com quatro desistências registradas nas primeiras etapas por questões pessoais e de saúde. Dos 36 concluintes, 24 são mulheres e 12 homens. Contudo, é importante destacar que o público masculino de licenciados presentes no curso é relevante. Se levarmos em consideração que as profissões ligadas à educação e à escola são, em sua imensa maioria, assumidas pelas mulheres, dado o caráter da sociedade patriarcal existente e os dados da divisão sexual do trabalho na sociedade atual. Outro elemento relevante identificado é que dos doze sujeitos do sexo masculino integrantes da turma de Especialização, seis são pedagogos formados no curso de Pedagogia para Educadores do Campo na Unioeste. Nesse caso, o comparativo com dados de ingresso de estudante do sexo masculino em cursos de Pedagogia explicita um avanço: é a Educação do Campo mostrando que a tarefa de ensinar e educar as novas gerações é de todos os seres humanos, independente do sexo.

Ao traçar o perfil dos estudantes da pós-graduação *lato sensu* em Educação do Campo na Unioeste, evidencia-se o fato de que grande parte desses são egressos de cursos de graduação ofertados a partir da política pública de Educação do Campo. Do total de 36 estudantes egressos da Especialização, tem-se dezesseis egressos do curso de Pedagogia para Educadores do Campo, construído na parceria entre os Movimentos Sociais, a Unioeste e o PRONERA. No montante de egressos, incluem-se, ainda, seis egressos dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo promovidos pelo PROCAMPO e um egresso do curso de Geografia, também ofertado no âmbito do PRONERA.

Dessa forma, verifica-se que da totalidade de estudantes que se formaram na Esp. EdoC na Unioeste – 36 egressos – cerca de 51% já eram egressos de cursos de graduação organizados em regime de alternância viabilizados por meio do PRONERA ou do PROCAMPO. Cabe o destaque, também, para o fato de que dos dezoito egressos de graduação em alternância, dezesseis deles se formaram nos cursos de graduação em alternância realizados na Unioeste, na interface Educação Superior e Educação do Campo.

Nesse contexto, fica evidente que a descentralização de recursos com fins sociais efetivamente necessários – como o caso da formação de educadores das escolas do campo – atrelada à disposição de servidores vinculados às instituições públicas de Educação Superior – neste caso a Unioeste – possibilitam a construção de ações em prol dos sujeitos historicamente mais vulnerabilizados e que se colocam hoje na condição de sujeitos capazes de pensar e propor políticas públicas; políticas essas que deem conta de reparar e superar a histórica defasagem que os povos trabalhadores do campo têm em relação à totalidade social, em especial na esfera do acesso à educação em todos os níveis.

Como mencionado anteriormente, todos os estudantes que adentraram na Esp. EdoC na Unioeste mantinham vínculos com as escolas do campo e desafiaram-se a construir uma proposta curricular alternativa ao modelo hegemônico, pautada nos princípios da Pedagogia Socialista, da Pedagogia do Movimento e da Educação do Campo. O Quadro 4 demonstra a distribuição dos estudantes por escola:

Quadro 4: Distribuição dos estudantes por Escola e Município

Escola/Colégio	Município/Localidade	Quantidade de estudantes da Esp. EdoC
Escola Itinerante Herdeiros da Luta de Porecatu	Porecatu/ Acampamento Herdeiros da Luta de Porecatu	3
Escola Itinerante Zumbi dos Palmares	Cascavel/Pré Assentamento Valmir Motta de Oliveira	7
Escola Itinerante Maria Aparecida Rosignol Franciosi	Londrina/ Pré Assentamento Eli Vive	5
Escola Itinerante Valmir Motta de Oliveira	Jacarezinho/ Acampamento Companheiro Keno	5
Escola Itinerante Construtores do Futuro	Rio Branco do Ivaí/ Acampamento Sete de Setembro	2
Escola Itinerante Caminhos do Saber	Ortigueira / Acampamento Maila Sabrina	3
Escola Itinerante Carlos Marighela	Carlópolis/ Acampamento Elias Gonçalves Meura	2
Colégio Estadual do Campo Iraci Salete Strozak	Rio Bonito do Iguaçu/Assentamento Marcos Freire	2
Colégio Estadual do Campo Contestado	Lapa/ Assentamento Contestado	2
Colégio Estadual do Campo José Martí	Jardim Alegre/ Assentamento	1
Setor de Educação	MST	4
Total		

FONTE: Organizado pelos autores (2019), a partir de UNIOESTE (2016).

Esse levantamento expressa a abrangência de escolas e municípios beneficiados por essa ação que manteve relação direta com a política pública de Educação do Campo. Cabe destacar que apenas uma das dez escolas envolvidas diretamente no curso não contou com dois ou até sete educadores cursando a Especialização. Esse ponto configurou-se de extrema relevância para efetivar na escola a continuidade na construção dos Complexos de Estudo. Quando há um coletivo disposto a discutir, pensar, propor, ousar construir e distribuir as

tarefas de trabalho, o desafio concretiza-se de forma coletiva e tem maiores possibilidades de refletir em práticas pedagógicas condizentes com o projeto de escola da classe trabalhadora do campo. Grandes desafios precisam de uma equipe alinhada em cada escola, para dar conta de direcionar os trabalhos tendo no horizonte a construção da escola do campo que valorize a terra como espaço de produção da vida e de vivências.

Nesse sentido, a partir da diretividade do Setor de Educação do MST, cada escola pôde dialogar no sentido de indicar nomes do coletivo de educadores da escola que tivessem condições de inserir-se no curso de pós-graduação *lato sensu* e, ao mesmo tempo, projetar e desenvolver a formação com os demais educadores da escola que não puderam estar no curso. Esse grupo de educadores, que se deslocou diversas vezes para cursar a Especialização, foi uma parte, ou, em alguns casos, a totalidade dos educadores que constituíram o coletivo pedagógico de cada escola.

O coletivo pedagógico é formado por coordenadores pedagógicos e/ou diretores, pedagogos e educadores destacados para tal função. Esse coletivo tem por objetivo contribuir na condução e no acompanhamento da escola, na intenção de dar unidade ao processo formativo desenvolvido. Por isso, a maioria dos matriculados na Esp. EdoC na Unioeste foram educadores atuantes nos coletivos pedagógicos das escolas ou assessores que acompanharam o desenvolvimento das mesmas.

Destarte, o curso de Especialização contribuiu com a organização da formação local de cada escola, com o conjunto de educadores que não pôde cursar regularmente. Os coletivos pedagógicos das escolas estruturaram um processo de formação continuada em cada local, com vistas a socializar com os demais educadores, que não participavam do curso, aspectos centrais tratados nele, na intenção de dar subsídios teórico-práticos para todos os educadores atuarem de forma criativa e ativa no desenvolvimento do experimento dos Complexos de Estudos em cada escola.

O perfil da turma expressa que, além da atuação em escolas do campo, a imensa maioria dos estudantes residiam e ainda residem em Comunidades do Campo, em Acampamentos de luta pela terra e Assentamentos de Reforma Agrária, onde as escolas nas quais atuam estão localizadas. Considerando o endereço de matrícula dos estudantes da Esp. EdoC na Unioeste, do total de 36 estudantes, apenas doze não residiam na mesma comunidade da escola.

Nas escolas vinculadas ao experimento dos Complexos de Estudo, a compreensão de educação extrapola em muito os espaços da escola. À vista disso,

[...] o educador do campo ocupa na comunidade um papel fundamental no fomento à cultura, na formação dos sujeitos e na organização político-social. Os educadores têm a tarefa, como intelectuais da cultura, de promover a formação e socializar o conhecimento. Decorre daí uma grande discussão sobre a especificidade da formação do professor para a atuação em contexto campestre, dada a diversidade do sistema produtivo e a particularidade dos saberes e culturas das comunidades campestres (SIMÕES, 2017, p. 2).

Dessa forma, reitera-se o dado de que cerca de 65% dos matriculados residiam na mesma comunidade na qual a escola de atuação está localizada. Quanto aos doze estudantes que representavam cerca de 35% de educadores que não residiam na mesma comunidade da escola, cabe a ressalva de que esses integram os coletivos pedagógicos das escolas ou prestavam assessoria às mesmas, então, mesmo não residindo na comunidade, esse dado indica que desenvolviam seus trabalhos há alguns anos na escola, contribuindo na condução dos processos de construção curricular a partir dos Complexos de Estudo.

Com isto, ao correlacionarmos o perfil dos egressos da Esp. EdoC na Unioeste aos dados e ao perfil dos egressos do curso de Pedagogia para Educadores do Campo e do curso de Licenciatura em Educação do Campo, também ofertados pela Unioeste, pode-se afirmar que a Educação Básica, enquanto base de inserção profissional, constituiu ambiente fecundo de abertura para o acesso à Educação Superior. Assim, além de viabilizar a inserção na graduação, nos cursos organizados em alternância, essa atuação na Educação Básica proporcionou também a possibilidade de continuidade de estudos e de inserção na Universidade, no curso de pós-graduação *lato sensu* em alternância, como foi o caso dos estudantes da Esp. EdoC e de outros egressos que prosseguiram com sua formação acadêmica-científica em programas de pós-graduação *stricto sensu* na própria Unioeste ou em outras instituições de Educação Superior.

Dos estudantes egressos da Esp. EdoC na Unioeste até o presente momento, três deles já possuem a formação acadêmica em nível de Mestrado, sendo dois desses na área da Educação e uma em Desenvolvimento Rural Sustentável. Outra egressa encontra-se com Mestrado em andamento. Observamos que os quatro egressos da Esp. EdoC que se inseriram em cursos de Mestrado, também são egressos do curso de Pedagogia para Educadores do Campo da Unioeste. Ainda, desses quatro sujeitos, três realizaram o Mestrado em programas de pós-graduação da Unioeste, sendo uma mestranda em Educação no *campus* de Cascavel, uma mestra em Sociedade, Cultura e Fronteiras no *campus* de Foz do Iguaçu e um mestre em Desenvolvimento Rural Sustentável no *campus* de Marechal Cândido Rondon.

A ampliação desse olhar para a inserção acadêmica-científica dos setenta egressos das duas primeiras turmas do curso de Pedagogia para Educadores do Campo na Unioeste permite constatar a existência de 38 egressos que estão cursando ou já são pós-graduados em nível de especialização, duas estão cursando o Mestrado, doze já possuem o título de mestres, quatro estão em cursos de Doutorado e dois já possuem o título de doutores.

Mesmo com caráter eminentemente quantitativo, os dados apresentados referentes à inserção em programas de pós-graduação *stricto sensu* permitem afirmar que os cursos de formação de educadores do campo na Unioeste – graduação e pós-graduação *lato sensu*, ambos em alternância – além de contribuírem para a inserção dos setores populares na Universidade, contribuíram, também, na formação de intelectuais orgânicos da Educação do Campo, conforme acepção gramsciana, que categoriza os intelectuais orgânicos enquanto aqueles que atuam em prol dos interesses da classe trabalhadora, ao exercer a função central nos processos e lutas de formação de uma contra hegemonia frente aos interesses do capital (GRAMSCI, 2001). Tal afirmação está fundamentada pela identificação da origem e da inserção profissional desses sujeitos egressos dos cursos de Educação do Campo (CAMPOS et al, 2019), os

quais atuam no âmbito da docência e na gestão escolar da Educação Básica do campo, na docência na Educação Superior ou em outros processos formativos não escolares vinculados aos Movimentos Sociais Populares do Campo.

Considerações finais

Em tempos sombrios e difíceis em que a Educação Pública de Gestão Pública encontra-se sob ataque, tempos de retrocessos na política educacional e nos direitos humanos, requer-se dos trabalhadores e trabalhadoras a afirmação de uma concepção de educação forjada nas contradições atuais e na resistência, considerando as condições ao passo que miremos os olhos no horizonte humanista e na formação de lutadores e construtores de novas relações sociais.

É nessa perspectiva que se coloca a importância de experiências com o caráter do curso de Esp. EdoC na Unioeste, entre outras iniciativas já mencionadas e que se vinculam ao acesso e à permanência na Educação Superior, na esfera da formação de educadores. No sentido de possibilitar as condições para a formação continuada de educadores do campo, ao mesmo tempo em que possibilitam a pesquisa engajada e militante (JAUMONT; VARELLA, 2016), constituem-se com um processo de construção de uma organização curricular com aspirações emancipatórias.

Experiências nesse marco tornam-se mais relevantes socialmente ao passo que destacam a interface entre a Educação Básica e a Educação Superior e vice-versa e, também, quando enfatizam a aproximação das Universidades públicas às necessidades reais dos Movimentos Sociais Populares do Campo, no caso, o MST. Esse movimento, em específico, tem construído um importante projeto de educação dos trabalhadores, colocando-se a experimentar novas propostas educativas de cunho progressista, recuperando experiências históricas e recriando-as nas condições atuais como, por exemplo, os Complexos de Estudo.

Nesse sentido, o curso de Esp. EdoC *lato sensu*, efetivado pela Unioeste, em parceria com o PRONERA, atendeu a uma demanda de formação continuada dos educadores do MST no Paraná, e contribuiu com a construção de uma escola pautada na Pedagogia do Movimento, nos pilares da Educação do Campo e na experiência da Pedagogia Socialista, materializando-se numa fecunda prática que soma ao esforço coletivo de ressignificar a função social da Universidade com um caráter popular e de democratização da Educação Superior no âmbito do acesso (MARTINS, 2012), do conteúdo e da forma (FRIGOTTO, 2011).

Destaca-se, portanto, a importância do PRONERA como política pública de Educação do Campo, que, a partir dessa experiência de Esp. EdoC, contribuiu para o fortalecimento do campo enquanto território de produção e reprodução da vida nas dimensões econômicas, sociais, ambientais, políticas, culturais e éticas (MDA, INCRA, 2004), combinado ao acesso às riquezas culturais produzidas pela humanidade, nas dimensões da formação política, científica, teórica e pedagógica de educadores do campo.

Como desafio, pontuamos a necessidade de tornar permanente a formação continuada de educadores do campo de modo a não perder a autonomia dos Movimentos Sociais e da

Universidade pública. Desse modo, na gestão dos processos desde as práticas consolidadas de Educação do Campo, o PRONERA tem sido grande aliado nesse processo de humanização. Cabe pontuar a necessidade de avançar na luta, visando à conquista de uma política efetiva de formação continuada de educadores e educadoras do campo, engajada desde os sujeitos coletivos do campo, e que não fique na dependência de editais para angariar recursos, com prazo determinado para findar.

Para fins de provisórias conclusões, percebe-se que a experiência de Esp. EdoC, aqui analisada, construída no estado do Paraná, por estar intrinsecamente atrelada à construção de práticas de Educação do Campo, assume a conexão direta entre processos de formação continuada de educadores e as práticas escolares. Isso permitiu converter, de maneira recíproca, as práticas escolares em subsídios na formação de educadores, tendo por referência a experiência dos Ciclos de Formação Humana com Complexos de Estudo, permitindo o aprofundamento das diversas dimensões (filosóficas, epistemológicas, históricas, políticas e técnicas) que compõem a Educação do Campo entendida como uma prática de resistência às relações sociais impostas, afirmando uma projeção de futuro, de transformação social e formação das novas gerações de lutadores e construtores do futuro.

Notas

¹ Criado em 16 de abril de 1998, desde o governo Temer o programa vem sofrendo diversos ataques e dificuldades. Como marco dos ataques perpetrados desde o governo de Jair Bolsonaro, o decreto sob nº 10.252/2020, de 21 de fevereiro de 2020, pretendeu extinguir o PRONERA da estrutura regimental do INCRA, situação que apenas foi revertida diante da pressão e posicionamento do Fórum Nacional da Educação do Campo (FONEC), de parlamentares, movimentos sociais, das notificações da Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão (PFDC) e da recomendação do Conselho Nacional dos Direitos Humanos (CNDH) de revogação do Decreto. Foi assim que, em 23 de março do corrente ano, publicado no Diário Oficial da União, o novo Regimento Interno do INCRA voltou a mencionar o PRONERA. Esse voltou a figurar como uma das atribuições do INCRA na Divisão de Desenvolvimento e Educação nos Assentamentos (DDA-2). Na atualidade, o programa conta com 39 projetos/cursos em execução. Do ponto de vista do orçamento, está previsto para o PRONERA no PLOA/2020 o valor de R\$ 2.942.131,00 (dois milhões novecentos e quarenta e dois mil cento e trinta e um reais). Para assegurar o funcionamento dos cursos em andamento, seriam necessários R\$ 11.391.660,07 (onze milhões, trezentos e noventa e um mil seiscentos e sessenta reais e sete centavos).

² De acordo com MST (2004), a Ciranda Infantil configurou-se historicamente em espaço de formação humana para das crianças Sem Terrinha e efetiva-se não apenas prezando pelo cuidado com as crianças, mas também por meio do desenvolvimento de atividades pedagógicas intencionalmente planejadas, pautadas especialmente na ludicidade. No Estado do Paraná a Ciranda Infantil Itinerante ocorre nas Jornadas de Agroecologia, Encontros de Formação dos Educadores (as), Reuniões e outras atividade conjunturais, assim como há cirandas permanentes em alguns acampamentos, assentamentos e Centros de Formação em Agroecologia, de modo que permita às mães, aos pais e responsáveis desenvolverem seus trabalhos, ao passo que as crianças vivenciem processos de elevação cultural.

³ A Escola Itinerante foi criada para atender as crianças, adolescentes, jovens e adultos em situação de itinerância, assume uma postura política-pedagógica revelada em seu próprio nome, a peculiaridade de caminhar junto, acompanhar o movimento territorial do acampamento na luta pela terra, seja nos casos de despejos, nas mobilizações, nas marchas e nas ocupações. Seus objetivos são: ser uma escola do Movimento,

vinculada e comprometida com as lutas pela Reforma Agrária e da classe trabalhadora; formar para a atualidade; promover uma educação voltada para a formação omnilateral; garantir apropriação dos conhecimentos produzidos socialmente; democratizar as relações na escola; privilegiar na metodologia de ensino, processos de cooperação, trabalho e participação; promover integração entre escola e comunidade (SAPELLI, LEITE & BAHNIUK, 2019).

- ⁴ A mística consiste em alimentar a utopia pela edificação do projeto socialista na conexão com a construção histórica do processo de transformação. Requer alimentar-se de uma práxis social que impulse ideias, sonhos e a constituição enquanto sujeito histórico fundada numa orientação político-ideológica revolucionária para que as práticas não sejam consensuais e conformadoras das relações vigentes. Cultivar os símbolos e a memória coletiva de luta da classe trabalhadora mundial, participar das lutas sociais, praticar valores como a solidariedade, trabalho voluntário são fundamentais na formação da consciência de classe (BOGO, 2008).

Referências

- ANTONIO, C. A.; RODRIGUES, C. L. S. *Complexos de Estudos: experimento de currículo nas escolas do MST no Paraná, Brasil*. In: MOREIRA, A. F. (org.) *Currículo na contemporaneidade: internacionalização e contextos locais Atas do XI Colóquio sobre Questões Curriculares*. Edição. Centro de Investigação em Educação (CIED) Instituto de Educação – Universidade do Minho, 2014.
- BOGO, A. *Identidade e Luta de Classes*. 2ª Ed. São Paulo, Expressão Popular, 2008.
- FREITAS, L. C. de. A luta por uma pedagogia do meio: revisitando o conceito. In: PISTRAC, M. M. (Org.) *A Escola-Comuna*. São Paulo: Expressão Popular, 2009.
- FRIGOTTO, G. Projeto societário contra-hegemônico e educação do campo; desafios de conteúdo, método e forma. In: MUNARIN, A.; BELTRAME, S.; CONTE, S. F.; PEIXER, I. (orgs). *Educação do campo: reflexões e perspectivas*. – 2ª ed. – Florianópolis: Insular, 2011.
- GRAMSCI, A. *Cadernos do cárcere*. 2ª ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, Vol. 2, 2001.
- KRUPSKAYA, N. K. *A construção da pedagogia socialista: escritos selecionados*. São Paulo: Expressão Popular, 2017.
- JARA, O. *Para sistematizar experiências*. – 2 ed., revista. – Brasília: MMA, 2006.
- JAUMONT, J.; VARELLA, R. V. S. A Pesquisa Militante na América Latina: trajetória, caminhos e possibilidades. In: *Direito & Práxis*, Rio de Janeiro, Vol. 07, N. 13, 2016.
- MARTINS, J. F. A Pedagogia da Terra: os Sujeitos do Campo e do Ensino Superior. In: *Revista Educação, Sociedade & Culturas*, nº 36, 2012. (p. 103-119). MDA, INCRA – Ministério do Desenvolvimento Agrário, Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária do Paraná. *Manual de Operações do PRONERA*, Brasília, 2004.
- MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Educação Infantil: movimento da vida, dança do aprender. MST, 2004. (Caderno de Educação 12).
- _____. *Plano de Estudos da Escola Itinerante*. Cascavel: Edunioste, 2013.

_____. *Memória dos encontros dos Complexos de Estudos (2010-2015)*. Curitiba, PR: Setor de Educação do MST, 2015.

SAPELLI, M. L. S.; LEITE, V. J.; BAHNIUK, C. *Ensaio da Escola do Trabalho na luta pela terra: 15 anos da Escola Itinerante no Paraná*. São Paulo: Expressão Popular, 2019.

SAPELLI, M. L. S.; FREITAS, L. C. de; CALDART, R. S. (orgs). *Caminhos para a transformação da escola 3 – complexos de estudo na organização do trabalho pedagógico de escolas do campo*. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

SIMÕES, R. D. *Formação de professores para atuação em escolas do campo*. *Jornal Pensar a Educação em pauta*. Ano 5 – Nº 171 / sexta-feira, 25 de agosto de 2017. Disponível em <http://pensaraeducacao.com.br/pensaraeducacaoempauta/formacao-de-professores-para-atuacao-em-escolas-do-campo/> Acesso 15/01/2019.

UNIOESTE. *Projeto de Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação do Campo*. Centro de Educação e Letras – Campus de Foz do Iguaçu. Foz do Iguaçu, PR: Universidade Estadual do Oeste do Paraná, 2013.

_____. *Relatório Complementar - Curso de Esp.EdoC - ano 2014/agosto - março/2016*. Convênio Foz do Iguaçu/PR: SICONV nº 788205/2013 – PRONERA, 2016.

PISTRAK, M. *Fundamentos da Escola do Trabalho*. São Paulo: Expressão Popular, 2000.

_____. *A Escola Comuna*. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

SHULGIN, V. *Rumo ao politecnismo*. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

TAFFAREL, C. N. *Marxismo e Educação: Contribuição ao Debate sobre teoria educacional e a transição*. Disponível em: <http://www.rascunhodigital.faced.ufba.br/ver.php?idtexto=854> Acesso em: 28/5/2019.

VAZQUEZ, A. S. *Filosofia da Práxis*. São Paulo. Expressão Popular, 2ª Edição, 2011.

Correspondência

Valter Jesus Leite: é Doutorando em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Mestre em Educação e Graduado em Pedagogia pela UNIOESTE, Especialista em Trabalho, Educação e Movimentos Sociais pela Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV-FIOCRUZ/PRONERA), Mestre em Educação pela UNIOESTE. Pesquisador vinculado ao Grupo de Pesquisa em Políticas Sociais (GPPS). Bolsista pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES). Atua na Coordenação Política-Pedagógica das Escolas Itinerantes no Paraná.

E-mail: valterleitemstpr@gmail.com

Janaine Zdebski da Silva: é Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação Sociedade, Cultura e Fronteiras, Licenciada em Pedagogia e Mestre em Educação pela Unioeste. Professora no curso de Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Agrárias da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Centro de Formação de Professores, Amargosa – BA. Pesquisadora vinculada ao GPPS e ao GECCA.

E-mail: janainezs@yahoo.com.br

Alex Verdério: é Doutor em Educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Licenciado pelo curso de Pedagogia para Educadores do Campo e Mestre em Educação pela Unioeste. Especialista em Trabalho, Educação e Movimentos Sociais pela Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV-FIOCRUZ). Professor da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Laranjeiras do Sul – PR. Pesquisador vinculado ao Grupo de Pesquisa em Políticas Sociais (GPPS) e ao Grupo de Pesquisa em Educação do Campo, Cooperação e Agroecologia (GECCA).

E-mail: alexverdeio@outlook.com

João Carlos de Campos: é Licenciado pelo curso de Pedagogia para Educadores do Campo e Mestre em Educação pela Unioeste. Pesquisador vinculado ao GPPS. Atua no acompanhamento político-pedagógico da turma de Pedagogia da Terra na Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO).

E-mail: jcvncampos@gmail.com

Texto publicado em *Currículo sem Fronteiras* com autorização dos autores